

## EDITORIAL

Os três primeiros artigos que compõem este número vêm colocar em destaque as contribuições da filosofia para a educação. O primeiro deles “Violência e educação: algumas contribuições da psicanálise freudiana e da teoria crítica” se ocupa de um dos maiores problemas que se põem na sociedade atual, e, portanto, também para a educação, qual seja, o da violência. Refletindo sobre a afirmação que a educação poderia ajudar a diminuir a violência e até que ponto esta afirmação pode estar correta, os autores empreendem a análise com base em duas referências capazes de iluminar qualquer discussão: a Psicanálise e a Teoria Crítica. Novamente a Teoria Crítica aparece no artigo de Claudedir dos Santos que, voltando-se para o século das luzes com o propósito de resgatar o que foi imaginado e teorizado para e sobre a educação naquele momento, mergulha também nas luzes da teoria crítica pretendendo mostrar em que medida a razão e a emancipação marcam presença na formação e práxis do educador.

O texto de Américo Grisotto apresenta alguns aspectos quanto à formação, partindo-se da função e sentido da disciplina em Kant. Ele destaca que, embora a relação entre o filósofo e a educação não aconteça de maneira imediata, sua obra traz elementos interessantes para uma discussão e revisão de uma educação à altura do nosso tempo e, com o intuito de trazer a esta leitura acréscimos e contrastes sob outro enfoque, fez uso dos argumentos da filósofa Hannah Arendt a partir do texto *A Crise na Educação*.

O texto seguinte explora na prática um dos aspectos apontados no primeiro texto deste número: as possibilidades que a educação estética visual oferece para a inserção social de adolescentes que fazem parte do Programa de Execução de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (PEMSA). Segundo as autoras, a educação, a estética e a psicossociologia, como um campo de conhecimento transdisciplinar envolvendo as artes visuais, a educação estética oferece a experiência artística, incentivando a comunicação dos participantes consigo mesmos e com os outros, contribuindo para a melhoria das relações subjetivas e sociais de cada um.

Também da área de artes é o artigo de Sandra Borsoi Mineto e Ana Luísa Nunes que apontam possibilidades oferecidas aos sujeitos pelo *patchwork*, de forma que os leva a expressarem seu cotidiano, a

converterem suas histórias de vida retomadas de suas memórias de maneira significativa, dando novo “sentido” a suas vidas. Assim, com o *patchwork* é possível construir uma prática educativa multicultural crítica, considerando o importante papel da arte de mexer no campo psíquico, emotivo, educacional e social, com possibilidades para despertar no receptor maior interação e sensibilidade com a sociedade.

Parte do texto “Entre perdas e ganhos: uma leitura de Miguilim, de João Guimarães Rosa”, foi apresentado no 16º COLE (Congresso de Leitura do Brasil) em 2007 e pela calorosa receptividade que teve entre os participantes do Seminário no qual foi inscrito, foi solicitado às autoras submetê-lo à avaliação para sua publicação na íntegra neste periódico, para partilhar com todos os que se interessam pela construção das personagens infantis que entregam-se à descoberta do mundo e da vida, na perspectiva de Guimarães Rosa.

Para encerrar o número, uma resenha feita por Clarisse Hendges da obra “Escola aprendente: para além da sociedade da informação” e uma entrevista concedida por Gracialino Dias da Silva, professor da Universidade Federal do Paraná, ao jornalista e professor do curso de Jornalismo da Unochapecó, Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira e publicada no informativo “Unochapecó Notícias”, de março de 2007, que também gostaríamos de compartilhar com os leitores.

Maria dos Anjos Lopes Viella  
Coordenadora Editorial